



1996





### Dr. Oscar Alhada lança novo livro: "O Pinto, este desconhecido"

Nesta obra o autor defende a tese da inveja do próprio pênis, quando o indivíduo admira tanto o seu pinto, que queria ser ele. Discute a recém descoberta de traços de tecido encefálico na cabeça do pinto o que explica porque alguns homens pensam com ela.

lançamento dis 13 de maio, 20 horas, no Centro Murilo Mendes.

Será servido **coquetel**, com **salgadinhos** e **vinho!**

### Histórias que ninguém vai contar

Por isso eu conto.

Em 1983, eu acho, o lendário Marcos Petrillo fez o primeiro Festival Rock Juiz de Fora. Dezesesseis anos depois eu fui a um outro festival, o Rock Geraes. Acho que 99% das pessoas que estavam lá não assistiram ao outro. Alguns não tinham nem nascido. O tempo passa e o rock continua vivo e cheio de vitalidade. E cada vez encontra uma nova fantasia.

Daquele, muita gente boa já morreu: Cazuzza (que era vocalista do Barão), Raul Seixas e Erasmo Carlos (que se não morreu foi porque não quis). Teve Lobão e os Ronaldos e mais uma penca de gente.

Teve também um Festival de Punk Rock, que por aqui estava começando. Abriram a festa cheios de fúria. Cólera, Olho Seco e acho que o recém nascido Patrulha 666, que naquela época era punk. A cidade ficou enlouquecida por uns dias. Dezenas de pessoas cheias de alfinetes, roupas rasgadas e cabelos estranhos, soltas por aí. Num tempo em que não mais que meia dúzia de garotos usava brinco.

Foi grande o impacto cultural. Lembro bem do Bil, meu vizinho, que virou punk por uns dias. Bil topava todas. Vivia perplexo com a confusão cultural que era a Rua Santo Antônio: meu apartamento era uma espécie de QG, onde fizemos 2000 sanduíches de frango para vender no festival; em frente morávamos meninos do UAVISILIU, que ouviam muito Beto Guedes e faziam uma espécie de new age; ao lado morava o Adriano 666; um pouco adiante ficava o underground Miranda e o amorfo 650; um pouco mais perto estavam o salão do André e o Bertu's, onde muita coisa estranha já aconteceu.

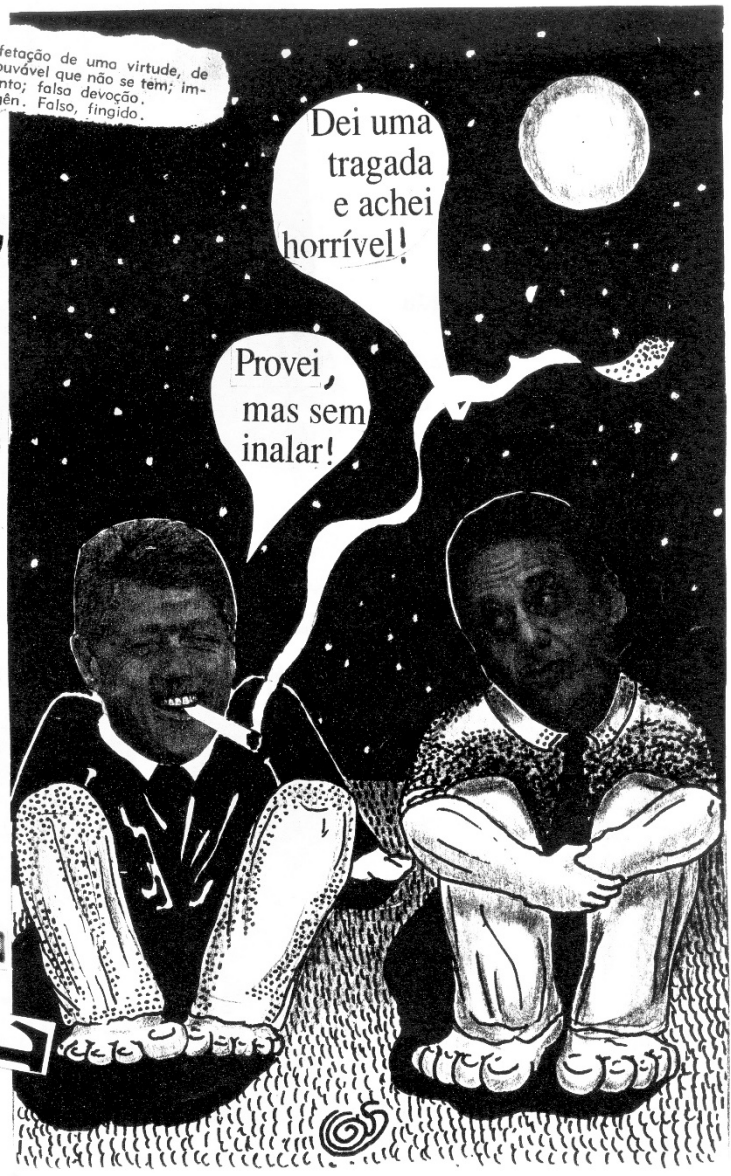
Perfeito Fortuna vinha sempre aqui e foi o mestre de cerimônias. Raulzito encerrou a festa lá pelas cinco da manhã. Acho que eles não ganharam dinheiro com o evento e acho que isso não era tão importante como é hoje. Nos dias seguintes a cidade era outra. O rock Brasil estava nascendo e ainda não era essa mercadoria. Era da galera.

Gueminho Bernardes

Hipocrisia, s.f. Afecção de uma virtude, de um sentimento louvável que não se tem; impostura; fingimento; falso devoto; im-  
Hipócrita, adj. 2. gên. Falso, fingido.

NOS CHAMAM DE MARGINAIS, SÓ POR FUMARMOS NOSSA ERVA!

L E G A L I Z E I T E



escavo  
escrevo

~

risco

ex

cravo  
da dú

vida  
vista

vi vida

ou traço-  
a tento

ex  
crivo  
da  
vi

André Monteiro

TUDO QUE  
RESTA É A  
CARNE, ANIMA,  
DE TODOS  
NÓS.



ROUGE

O INTERNO QUE SAI E  
O EXTERNO QUE ENTRA.  
O VISÍVEL QUE SE ESCONDE  
NO INVISÍVEL E  
O INVISÍVEL TRADUZIDO.  
O QUE NÃO É  
PASSA A SER E  
O QUE É TORNA-SE  
DUVIDOSO.  
ESCÁRNIO.  
A CARNE NA CARNE E  
A ALMA TRANSVERSA  
SUAM ENTRE PAREDES  
BRANCAS E SEDENTAS.

MÔNICA RIBEIRO

Olhares cruzados ao acaso  
que se tornam paquera insistente  
ao sabor de um copo de cerveja  
servida a qualquer propósito  
no tempo em que dura o show.  
A noite já está bêbada  
quando do último gole, quente,  
sobe a idéia de, quem sabe, ...  
A Maconha abre as últimas portas.



Languescência,  
tremor,  
algumas palavras idiotas,  
a boca,  
o gosto,  
a pele,  
o anjar,  
o esperma,  
o frio,

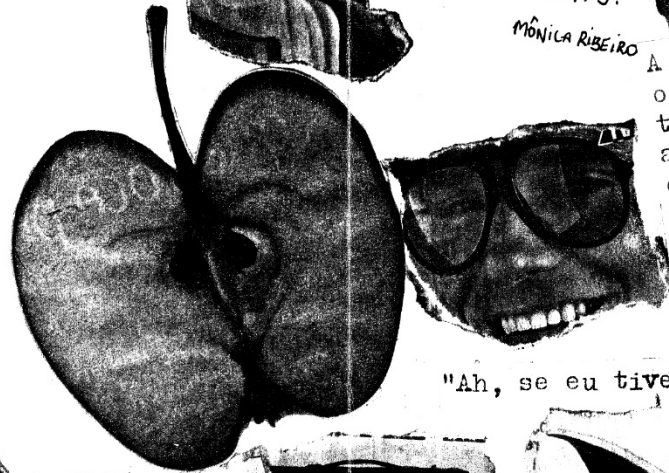
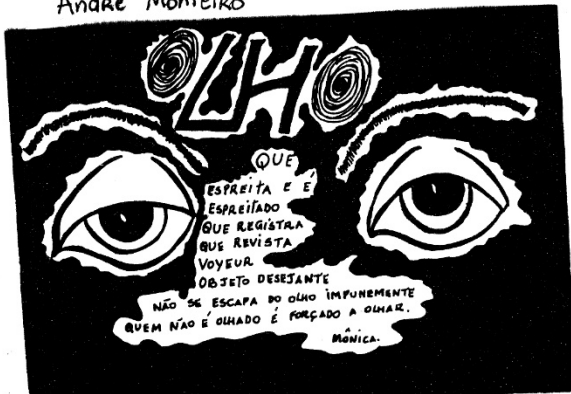
A noite levou em si  
o desejo daquele corpo a  
ter em si  
aquele corpo  
que já não é tão belo  
às 7.

No meio do quarto  
a vida segue como aquele menino  
que desce a rua após a noite não dormida:  
displícitamente.

Rosalvo Lopes

"Ah, se eu tivesse um automóvel verde..."

Allen Ginsberg.



Cabeço éta cafézinho bom!  
pudera...  
sou irmão  
do açúcar  
União

MEIO HÍBRIDO  
MEIO HILÁRIO  
OUASE HUMANO

MEIO FRIO  
MEIO FRACO  
OUASE FÉTIDO

MEIO LONGE  
MEIO LEVE  
OUASE LIXO

MEIO MÁGICO  
MEIO MÓRBIDO  
OUASE MÉTRICO  
RICARDO ALVES



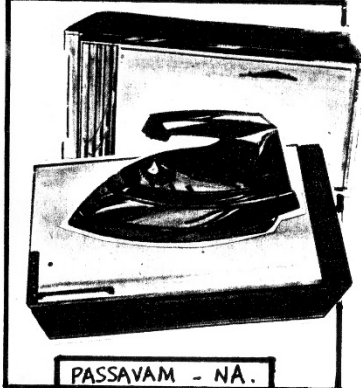


# PHOTO-COLAGEM

SUAS PERNAS ESPERAVAM NO PONTO.



SARAIVADAS DE VEÍCULOS COLETIVOS



PASSAVAM - NÁ.

MENOS AQUELES COM OS LETREIROS DO SEU LAR.

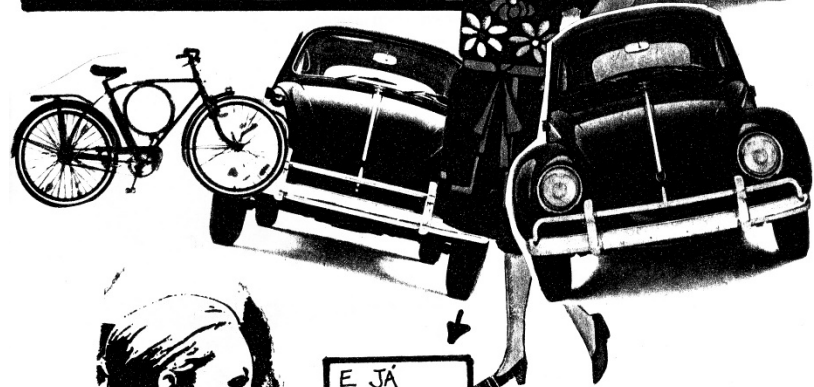


ELA APAGA O CIGARRO



E QUANDO VÊ AS HORAS NO RELÓGIO DO HOMEM AO LADO VÊ SUA IMAGEM REFLETIDA

CRUZA A RUA



E JÁ NA ESQUINA

NEGOCIA

UMA ALEGRIA



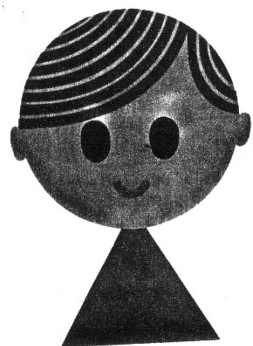
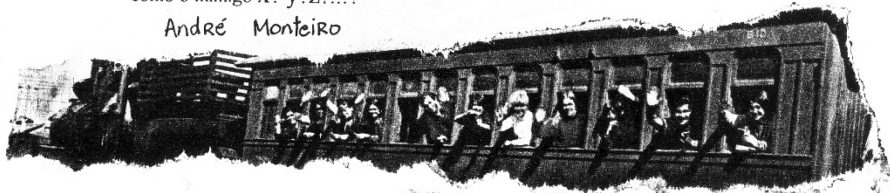
THE END



Vanguarda **d**ente

perspectiva baudelaireana sob o ângulo de 8 ou 80  
tomou todas e falou mal  
de deus e o mundo  
mete o dedo na ferida pra chamar atenção  
desejo de violência num instante de inocência e vice-versa  
tá tudo errado comigo ninguém pode  
observo os efeitos da poesia concreta em outdoors, letrados... e vice-versa  
eu não posso mais te amar porque você não tem rigor ético - estético e nem tomou  
conhecimento do meu último paideuma  
sou mesmo (graças a deus!!) um fracassado  
bom demais (aristocrático e único) pra entrar no mercado  
que nem X,Y,Z... que não respondem a tipos X,Y,Z...  
como o inimigo X? y?z?...?

André Monteiro

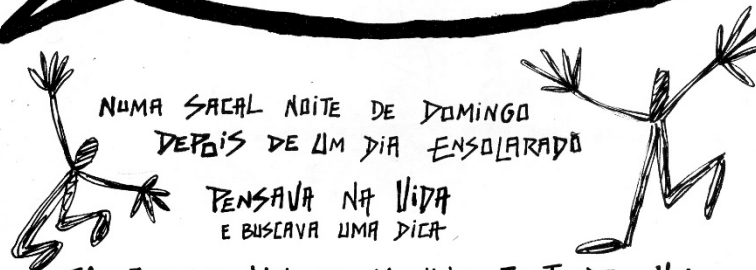


a mamãe é bonita  
a mamãe é boa  
a mamãe é do papai

E a pessoa que nos da banho  
que nos da alegria.

M

"SABADABADU"  
é uma canção da  
banda BOA  
PERGUNTA



NUMA SÁBADA NOITE DE DOMINGO  
DEPOIS DE UM DIA ENSOLARADO

TENSAVA NA VIDA  
E BUSCAVA UMA DICA

Foi QUANDO VIU UM MENINO CANTANDO UM  
**sabadabadu**

DIFÍCIL VER ALGUÉM CANTAR UM SABADABADU  
TÃO BEM

ELE CANTAVA COM A ALMA  
E SUA BOCA MEXIA

ELE DANÇAVA COM CALMA  
E SEU CORPO EXPLODIA

BRINCAVA COM A CARNE  
E SE DIVERTIA

É POR ISSO QUE AINDA CHAMO O  
MENINO  
É PRECISO QUE CHAMEM O MENINO.

LETRA: LEO TEIXEIRA

**BAT MALUMBA.**

NÚMERO 5 18/ABRIL/96

LIMA IDÉIA:

FABIANO MOREIRA  
Rua Tietê, 230 - São Mateus  
36025-320 JF-MG

**PARTICIPAM:** André  
Monteiro, Gueminho Bernardes,  
Guilherme Motta, Gustavo Teixeira,  
Leandro Furtado, os Léos (o  
Teixeira e o Ribeiro), Mônica  
Ribeiro, Ricardo Alves e Rosalvo  
Lopes. **APÓIO:** PROCURA - SE

# Primo Rico & Primo Pobre

Por Guilherme Motta  
ABRIL/06

